

O ENSINO DO PARATLETISMO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANISE DA SILVA¹; LEONARDO SILVA²; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR³

¹Universidade Federal de Pelotas – janise.c2@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leonardosds2028@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte desempenha um papel crucial na vida das pessoas com deficiência, especialmente no caso de crianças e jovens. Ao inseri-los em atividades esportivas, promove-se não apenas no campo do desenvolvimento físico, mas também o emocional e social. A prática esportiva ajuda a fortalecer o corpo, melhorar a coordenação, além de proporcionar uma sensação de conquista e superação, sendo fundamental para autonomia e autoestima dessas crianças e jovens.

O paratletismo destaca-se por adaptar as modalidades do atletismo às necessidades das pessoas com deficiência, permitindo-lhes atingir seus potenciais tanto esportivos, quanto pessoais. “As modalidades esportivas voltadas para pessoas com deficiência exibem seus primeiros registros no final do século XIX, porém foi no século XX que esta prática foi impulsionada em vários países, tendo sua evolução intimamente relacionada ao término das grandes guerras mundiais, especialmente a segunda, em 1945. O que inicialmente era compreendido apenas como opção terapêutica pouco a pouco foi ganhando outras dimensões, tornando-se uma opção para indivíduos com diferentes tipos de deficiência que buscam práticas voltadas ao lazer ou ao alto rendimento (GREGUOL; MALAGODI, 2019)”. Nesse contexto, o esporte tem um papel importante, proporcionando um ambiente no qual crianças e jovens se sentem acolhidos e têm a oportunidade de desenvolver uma percepção mais positiva de si mesmo. Com isso o paratletismo, em particular, oferece a esses jovens a chance de explorar suas capacidades, superar barreiras e adquirir habilidades que transcendem o âmbito esportivo.

O Projeto Paradesporto Pelotas é uma iniciativa voltada para a inclusão de crianças e jovens com deficiência na prática esportiva, com foco no paratletismo. O projeto busca proporcionar acesso ao esporte adaptado, oferecendo treinos regulares, orientação técnica especializada e a oportunidade de participação em competições. A proposta é criar um ambiente inclusivo onde os participantes possam desenvolver suas habilidades atléticas além de promover a integração social e o bem estar.

A atuação no projeto de paratletismo sendo uma pessoa com deficiência visual (baixa visão) é desafiador e ao mesmo tempo gratificante. Um dos grandes desafios é acompanhar de perto e individualmente os alunos do projeto, para conseguir analisar seus movimentos e adaptar se necessário os exercícios, de acordo com as necessidades apresentadas de cada um, usando uma comunicação fácil e ativa, utilizando da experiência e vivências para compartilhar e construir um ambiente de acolhimento e inclusão para os alunos.

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma aluna graduanda em Educação Física com deficiência visual (baixa visão), referente ao Projeto Paradesporto Pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo baseia-se na descrição das atividades desenvolvidas no Projeto Paradesporto Pelotas, coordenado pelo professor Huibner Machado da Silva, vinculado à Diretoria de Desporto e Lazer da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas. O projeto oferece atividades de paradesporto, ocorrendo duas vezes por semana, às terças-feiras às 10 horas e às sextas-feiras às 16 horas.

Os participantes do estudo são os 23 atletas inscritos no projeto, que apresentam diversas deficiências, incluindo síndrome de Down (8 atletas), deficiência intelectual (5 atletas), paralisia cerebral (3 atletas), deficiência visual (2 atletas) e deficiência física em membros inferiores (2 atletas). As atividades ocorrem em dois locais distintos, dependendo das condições climáticas: ao ar livre, na pista do 9º Batalhão de Infantaria Motorizada de Pelotas, ou em ambientes fechados, no Ginásio Municipal Karosso.

A abordagem metodológica adotada envolve a observação direta das atividades propostas pelos professor Huibner Machado da Silva e outros dois treinadores que coordenam e supervisionam os exercícios realizados pelos alunos/atletas. As atividades incluem alongamento dinâmico e estático, treinos de agilidade com circuitos de cones e obstáculos, exercícios de salto para aprimorar a coordenação e lateralidade, além de sprints curtos e treinos de largada e arremesso de peso. Cada exercício é ajustado de acordo com as necessidades e capacidades dos atletas.

Os dados coletados, ocorreram por meio de registros de campo durante as sessões de treinamento, observando as adaptações realizadas para cada atleta, bem como as orientações fornecidas pelos professores. Além disso, há também espaço de escuta, onde alunos e seus familiares podem expor seus relatos referente ao projeto, a fim de compreender o impacto do projeto na qualidade de vida e no desenvolvimento motor e social dos paratletas.

3. DISCUSSÃO

Considerando a experiência relatada no projeto de paratletismo, evidencia-se a importância da colaboração entre professores e a graduanda na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e transformador, tanto para os alunos/atletas, como para a professora em formação. O papel do professor Hubner Machado é particularmente relevante, pois, além de coordenar o projeto, ele proporciona a clareza, estrutura e suporte necessário para a atuação eficiente dos participantes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos envolvidos, tanto acadêmica quanto profissionalmente.

A orientação contínua e personalizada oferecida pelo professor demonstra como a mentoria dentro de projetos práticos pode impactar a formação de futuros profissionais, como é o caso da aluna em questão, que se sente encorajada e incentivada a continuar seus estudos em Educação Física. A relação estabelecida ao longo dos cinco anos de convivência reflete um laço de confiança e respeito mútuo, onde as experiências compartilhadas em competições, como a Corrida de São Silvestre em 2022 e a Maratona de Porto Alegre em 2023, têm sido fundamentais para o crescimento e aprimoramento técnico.

O projeto, de maneira geral, apresenta-se como um ambiente verdadeiramente inclusivo. O fato de que a deficiência da aluna não é considerada uma barreira, nem pelos professores, nem pelos alunos, reforça a ideia de que as diferenças não limitam a capacidade de atuação. Pelo contrário, há um reconhecimento de que todos os envolvidos são igualmente capazes e preparados para desempenhar suas funções no projeto, sem distinções hierárquicas, promovendo uma convivência de respeito e igualdade.

A inclusão também se reflete na prática pedagógica adotada dentro do projeto, onde as atividades são adaptadas conforme as necessidades individuais dos alunos. O trabalho com o esporte adaptado exige não apenas paciência, mas também um profundo compromisso com o desenvolvimento contínuo dos atletas.

Os resultados observados, embora a longo prazo, são substanciais: relatos de melhorias significativas, tanto no aspecto físico quanto emocional, reforçam a importância desse tipo de intervenção. Os atletas relatam uma elevação na autoestima, maior confiança em suas capacidades e melhor integração social, o que aponta para o sucesso das estratégias adotadas pelo projeto.

Os relatos dos pais dos atletas, que ressaltam as melhoras cognitivas e emocionais observadas no cotidiano familiar, corroboram a eficácia das práticas desenvolvidas. O reconhecimento por parte dos familiares é um indicativo claro do impacto social do projeto, que vai além do ambiente esportivo e se estende para a vida pessoal dos atletas.

Por fim, a atuação da bolsista no projeto é validada tanto pelos professores quanto pelos pais, que destacam sua dedicação e competência no trato com os alunos. Seu comprometimento em adaptar as atividades e sua disposição em ensinar refletem a importância do papel de educadores sensíveis às necessidades dos alunos, promovendo uma formação integral que contribui para o desenvolvimento pleno dos atletas.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, a partir da descrição da experiência no Projeto Paradesporto Pelotas, é possível observar que a participação ativa vem sendo uma experiência enriquecedora e essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sob a orientação do professor Hubner Machado, recebe suporte para entender as necessidades dos atletas e adaptar as atividades conforme necessário.

A convivência com profissionais experientes como Hubner e José Inácio é fundamental para a formação, além disso, o ambiente inclusivo proporciona aos atletas melhorias físicas e emocionais. Os relatos positivos de atletas e familiares reforçam a importância do trabalho realizado, consolidando os benefícios da inclusão e do esporte adaptado.

Por fim, a experiência no projeto de paratletismo demonstra como a interação entre diferentes agentes do processo educativo como professores, bolsistas, atletas e familiares pode resultar em benefícios concretos, tanto para os envolvidos diretamente quanto para a comunidade esportiva como um todo. A inclusão, o respeito às individualidades e o compromisso com o desenvolvimento contínuo se revelam essenciais para o sucesso de iniciativas dessa natureza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 529–539, 2011.

Desporto - Portal das Escolas Municipais. Disponível em: <<https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/desporto/paradesporto.php>>. Acesso em: 10 set. 2024.

FEITOSA, L. C. et al. O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 35, n. 4, p. 429–435, 2017.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. **Orgs.**, p. 532–568, 2005.

MARQUES, R. F. R. et al. A abordagem midiática sobre o desporto paralímpico: perspectivas de atletas portugueses. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 123, 2015.

SERON, B. B. et al. O ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LUTA ANTICAPACITISTA – DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A DEFICIÊNCIA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), p. e27048, 2021.